

Aluno (a):

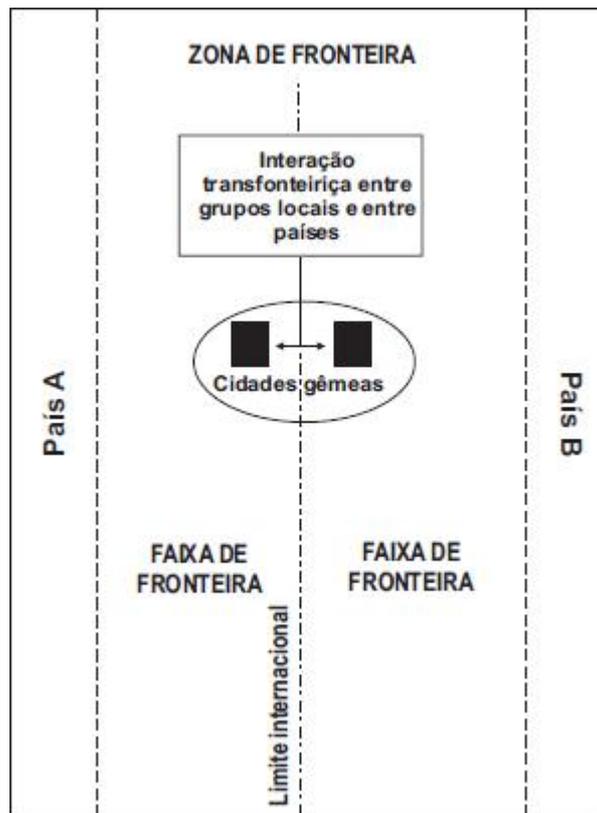
Nº

01. O nível de influência que algumas cidades exercem sobre outras e sobre as zonas rurais em um estado, macrorregião e/ou país e:

- a) metropolização
- b) macrometropolização
- c) rede urbana
- d) rurbanização
- e) conurbação

02. “(...) Enquanto a faixa de fronteira constitui uma expressão de *jure* associada aos limites territoriais do poder do Estado, o conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interações econômicas, culturais e políticas, tanto espontâneas como promovidas, (...), composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional e por fluxos transfronteiriços, e cuja territorialidade 'mais evoluída' é a das cidades-gêmeas. (...)”.

(Adaptado de Grupo RETIS / Depto. de Geografia / IGEO / UFRJ, 2008).



Esquema adaptado de <http://www.igeo.ufrj.br/gruporetis/>

O cartograma apresentado indica, além de outros dados, uma complexa estrutura territorial para a gestão das fronteiras nacionais: as cidades-gêmeas. Localizadas na zona de fronteira (150 km de distância a partir da fronteira, “para dentro e para fora” do país), essas cidades estabelecem novos desafios para a articulação política, econômica e cultural entre os vizinhos sul-americanos.

Considerando essa organização político-administrativa nos territórios nacionais;

- a) defina o que são as cidades-gêmeas;
- b) apresente um argumento que explique a importância desses aglomerados fronteiriços nas políticas nacionais de integração regional.

03. “As projeções indicam um futuro com população maior, mais velha, mais pobre, urbanizada e dependente da globalização e da migração. As diferenças serão muito grandes entre países desenvolvidos, em desenvolvimento e países pobres”

(ALMEIDA, Lúcia Marina e RIGOLIN, Tércio. *Geografia*. São Paulo: Ática, 2002. p. 122).

Considerando a citação e seus conhecimentos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01) O crescimento demográfico será menor nos países pobres e maior nos países desenvolvidos industrializados, onde a urbanização é intensa e os cuidados com a saúde pública são mais eficientes.

02) As maiores expectativas de vida continuam sendo nos países industrializados desenvolvidos, onde o povo vive mais e melhor, e as menores, em países subdesenvolvidos e pobres, com grandes desigualdades sociais.

04) O crescimento demográfico se dará em escala maior nos países pobres, onde é representativa a participação de crianças e de adolescentes, e menor, nos países ricos, onde a população de idosos é mais representativa.

08) As populações se deslocam constantemente e não se encontram igualmente distribuídas, estando mais concentradas nos espaços urbanos, nas grandes cidades e nos países emergentes.

16) A desigualdade social tem como uma das causas a concentração da renda e da riqueza, maior nos países pobres e menor nos países ricos, onde não é tão grande a distância entre os maiores e os menores salários.

04.

UM LUGAR COMUM, O EUFEMISMO E A FAVELA

	Uma valorização do eufemismo parece importante na dinâmica das relações sociais. Seu emprego permitiria, em parte, contornar o valor negativo que certas expressões espelham. O eufemismo, no entanto, não afronta o estigma. Seu uso indica uma relação de cortesia, necessária, no curso das trocas sociais que se passam com aqueles que não podem se desfazer de suas
05	marcas. Observamos que este uso é generalizado entre diferentes grupos sociais – a mesma preocupação pode levar a substituir o termo comunidade por outro equivalente, como morro ou bairro. Sabemos todos que nas trocas sociais o mais importante é o sentido que se elabora no interior das suas dinâmicas. O esforço continuado para não ferir as pessoas que acompanham as
10	trocas sociais correntes motiva o uso do termo comunidade em muitos momentos, inclusive por aqueles diretamente concernidos – as pessoas que moram em favelas –, quando se referem a seus locais de moradia. Empregado pela mídia, pelo governo, pelas associações locais, pelas ONGs, o termo comunidade muitas vezes explicita a dificuldade dessa operação de levar em conta o que pensam os que se veem nomeados de uma forma negativa.
15	Se este uso eufemístico é recorrente, vale observar que, em muitas circunstâncias, do ponto de vista dos moradores, o que é mais reivindicado é a não identificação, ou seja, preferencialmente, a anulação de qualquer referência à identidade territorial em trocas sociais diversas. O termo “comunidade” em seus usos eufemísticos não é capaz de impedir a associação
20	da pessoa com os traços negativos provenientes dessa identificação; somente indica a suspensão destes pelo uso momentâneo de aspas que podem ser retiradas quando for preciso.

BIRMAN, Patrícia. *Favela é comunidade?* In SILVA, L.A.(org.) *Vida sob cerco. Violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, pp.106-7. Adaptação.

Do texto, destaca-se o seguinte trecho:

“Observamos que este uso (do eufemismo) é generalizado entre diferentes grupos sociais – a mesma preocupação pode levar a substituir o termo comunidade por outro equivalente, como morro ou bairro”. (linhas 6-8)

A substituição apontada no trecho pode ser encontrada em letras de algumas canções, como no exemplo a seguir.

Endereço dos Bailes

[...]
 É ê ê! Se liga que eu quero ver
 O endereço dos bailes eu vou falar pra você
 É que de sexta a domingo na Rocinha o morro
 enche de gatinha

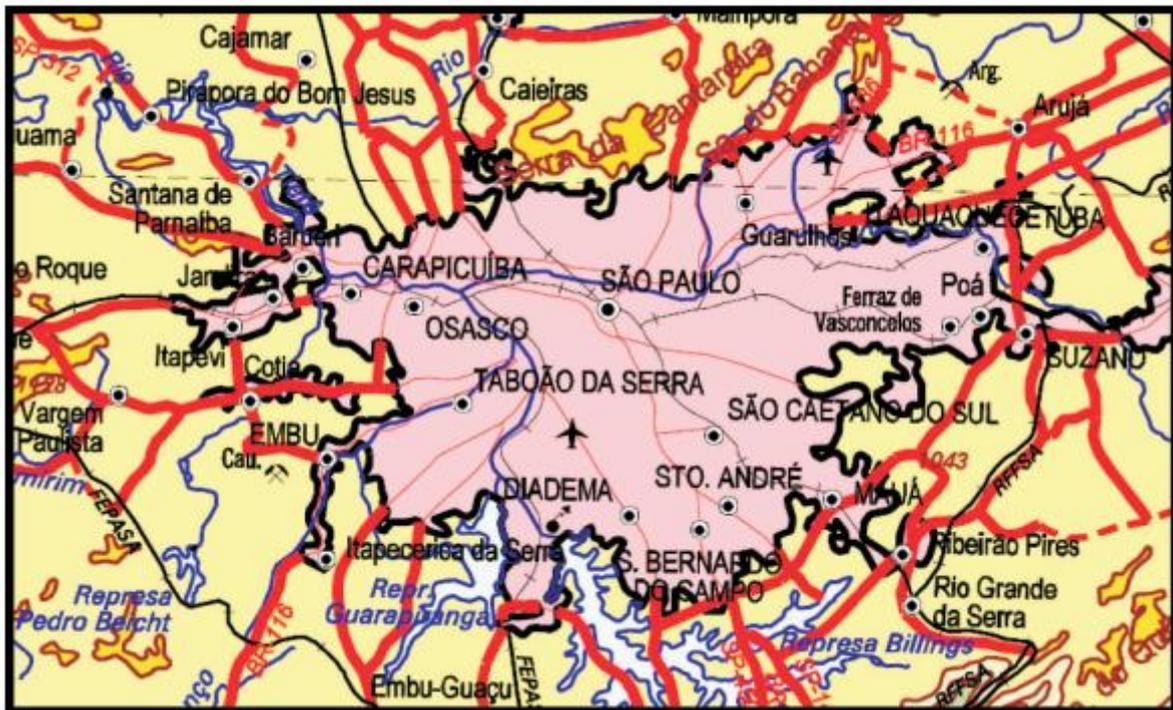
Que vem pro baile curtir
Ouvindo charme, rap, melody ou montagem,
É funk em cima, é funk embaixo,
Que eu não sei pra onde ir
[...]
Tem outro baile que a galera toda treme
É lá no baile do Leme lá no Morro do Chapéu
Tem na Tijuca um baile que é sem bagunça
A galera fica maluca lá no Morro do Borel
[...]"

MC Júnior e MC Leonardo

Essa associação entre favela e morro pode ser explicada pela combinação dos seguintes aspectos:

- a) autossegregação / interferência do planejamento estatal.
- b) segregação social / especificidade do sítio urbano.
- c) periferação / espaço urbano como mercadoria.
- d) metropolização / busca pela legalização da posse.
- e) verticalização / política demográfica natalista.

05. O mapa a seguir representa a região metropolitana de São Paulo ligada aos municípios de seu entorno, sendo esse mosaico de cidades formado por um grande emaranhado de elementos naturais e antrópicos. Com base no mapa, responda à questão.



Assinale a alternativa que corretamente caracteriza o fenômeno urbano que o mapa aponta.

- a) Região urbana global – há formação de grandes redes de centros urbanos, muito acentuada na quantidade de população, aumentando em demasia o número de grandes cidades numa mesma região.
- b) Conurbação – há crescimento de cidades vizinhas que acabam por formar um único aglomerado urbano.
- c) Megalópole – centro econômico do Brasil, de enorme concentração de população, bastante urbanizado e industrializado.
- d) Tecnopolo – há cidades desprovidas de infraestrutura e planejamento, com acentuada marginalização, criminalidade e violência, presença de submoradias, índices elevados de desemprego e doenças.
- e) Macrocefalia urbana – região de alta densidade demográfica (maior que a do Brasil) e renda per capita superior à nacional, grande centro financeiro, sede de grandes corporações e base de complexas redes de serviços modernos.

06. Em uma paisagem, ocorre a entrada e a saída de energia e atuam agentes internos e externos que promovem constantes transformações no sistema. Os seres humanos, nessa perspectiva, são considerados agentes antrópicos.

Avaliando as paisagens urbanas, com base no exposto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) Os agentes internos, a exemplo do tectonismo, são os maiores responsáveis pelas mudanças no uso do solo em um sistema urbano.
- b) As atividades antrópicas são predominantes em um sistema urbano, visto que os seres humanos consomem apenas parte da energia solar.
- c) As atividades antrópicas, na paisagem urbana, atuam diretamente na sua transformação, através das necessidades de trabalho e habitação.
- d) A energia solar total que entra no sistema é transformada em poluição na paisagem urbana, através das ações antrópicas.
- e) Os agentes erosivos não atuam no relevo urbano, visto que o solo é ocupado por construções humanas.

07. A expansão do mundo capitalista promoveu a globalização e o crescimento da interação entre culturas diferentes. Esse processo de expansão do capitalismo:

- A) colaborou para o fortalecimento do autoritarismo e de práticas consumistas?
- B) interferiu na resolução dos problemas ambientais nos espaços rural e urbano?

08. Leia com atenção:

“A concentração urbana é um dado essencial do território nacional [Argentina], uma vez que 87% dos 32,7 milhões de habitantes residiam, em 1991, em centros urbanos. Não se trata, porém, de um perfil urbano composto de numerosas cidades milionárias, mas de uma forte concentração em três metrópoles principais, com indiscutível liderança de Buenos Aires...”

(SILVEIRA, Maria Laura. *Argentina: Território e Globalização*. São Paulo: Brasiliense, p. 65, 2003.)

Considerando as informações do texto e ampliando a análise para o conjunto da América do Sul, pode-se afirmar que

- A) no presente, esse quadro se mantém na Argentina e não há nenhum outro país na América do Sul com esse tipo de predomínio da vida urbana.
- B) o índice de urbanização da Argentina aponta que esse é o único país da América do Sul que se assemelha neste aspecto à condição da Europa ocidental.
- C) somente Argentina e Venezuela (em razão de sua economia baseada no petróleo) possuem geografias com predomínio tão grande das realidades urbanas.
- D) Chile, Uruguai e Argentina são os únicos países da América do Sul que têm um predomínio das realidades urbanas, isso por possuírem um perfil mais europeu.
- E) essa condição da Argentina se assemelha à de outros países da América do Sul, inclusive o Brasil, que também tem a maioria da sua população em áreas urbanas.

09. As afirmações a seguir referem-se ao tema “Urbanização”. Analise-as.

- 1) É nos países de pequenas áreas e grandes massas populacionais que se viabilizam densas redes urbanas; um exemplo marcante desse fato é o Japão.
- 2) A população impulsiona o processo de urbanização, com graus variados de impactos sobre as cidades, dependendo, em parte, do contexto geográfico local.
- 3) O ambiente urbano é, em geral, mais deteriorado nas áreas metropolitanas do que nas cidades pequenas; assim, é sobre o ambiente metropolitano que acontecerão os maiores danos à natureza transformada.
- 4) A terra e o ar poluídos nas regiões metropolitanas são consequências, sobretudo, da especulação imobiliária e do aparato industrial e de serviços.

Está(ão) correta(s):

- a) 1 apenas.
- b) 4 apenas.
- c) 1 e 2 apenas.
- d) 3 e 4 apenas.
- e) 1, 2, 3 e 4.

10. A Revolução Industrial foi um marco histórico na construção da modernidade, pois trouxe mudanças significativas nas relações dos homens entre si, dos homens com a natureza e, conseqüentemente, transformações socioeconômicas.

a) Mencione quatro fatores geográfico-econômicos que viabilizam o desenvolvimento de uma indústria.

b) Cite cinco conseqüências econômico-sociais (positivas ou negativas) que pode trazer o desenvolvimento industrial para a vida das regiões envolvidas?

11. "A cidade é essencialmente o lugar das atividades industriais, comerciais e de serviços. As matérias-primas que abastecem as indústrias e os alimentos para a população urbana são produzidos no campo. Por sua vez, a produção rural compra bens de uso e consumo produzidos na cidade, de onde também recebe a prestação de serviços, como por exemplo atividades bancárias e assistência médica. Assim, cidade e campo são interdependentes. No entanto, no atual estágio de desenvolvimento técnico-científico e econômico-financeiro, os produtores rurais dependem cada vez mais das atividades urbanas para realizar sua produção, vender seus produtos e ter acesso a vários serviços. Por isso, dizemos que a cidade comanda a organização do território, o que a torna um *polo de atração* de pessoas e de novas atividades econômicas".

MOREIRA, Igor. Construindo o espaço brasileiro. São Paulo: Ática, 1998, p. 116.

Com base no texto, assinale o que for correto.

01) Nos anos quarenta do século XX, a maioria da população brasileira vivia no campo e, em apenas 30 anos, ocorreu uma inversão, pois, nos anos setenta, a maioria da população se concentrava nas cidades.

02) No atual estágio de desenvolvimento da sociedade brasileira, as cidades não dependem do campo para sobreviver.

04) Por volta do século X, em pleno desenvolvimento do sistema feudal, os senhores rurais dependiam das vilas e das pequenas cidades para comercializarem seus produtos manufaturados.

08) Com a Revolução Industrial ocorrida a partir do final do século XVIII, as cidades se tornaram os principais polos da economia europeia.

16) A exploração do pau-brasil, durante o período colonial, foi responsável pela formação das primeiras cidades brasileiras.

12. "A globalização da produção transformou algumas metrópoles em centros da economia internacional. Esses centros urbanos formam uma rede urbana por onde transita a maior parte do capital que circula pelos mercados financeiros mundiais. São as empresas sediadas nestes centros que lançam inovações tecnológicas e comandam os serviços especializados para a indústria, como a publicidade e o marketing"

(GUIMARÃES et al., 2007).

Como esses centros urbanos são denominados?

- a. Megacidades.
- b. Centros Regionais.
- c. Cidades Globais.
- d. Conurbação Urbana.
- e. Megalópoles.

13. Leia com atenção:

"Hoje, a China tem 130 milhões de trabalhadores migrantes. Em fábricas, restaurantes, canteiros de obras, elevadores, serviços de entrega, limpeza doméstica, creches, coleta de lixo, barbeiros [...], praticamente todo trabalhador tem origens rurais. Em cidades grandes como Pequim e Xangai, os migrantes chegam a ser um quarto da população; nas cidades industriais do sul da China são eles que mantêm em funcionamento as linhas de montagem da economia nacional, baseada nas exportações."

CHANG, Leslie T. As garotas da fábrica – da aldeia à cidade, numa China em transformação. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. p. 19.

Tendo em vista o processo de urbanização mundial, a situação da China indica que:

A. esse processo está se encerrando, na medida em que esse era o último grande país com maioria de população rural.

B. os índices de urbanização mundial vão ultrapassar de longe a marca de 50%, em razão do peso demográfico do país asiático.

C. o impacto no índice mundial não será importante, pois a urbanização chinesa não é relevante nem rápida em termos percentuais.

D. a relação entre a industrialização e a urbanização não faz mais sentido, no século XXI, nem no país asiático marcado por uma urbanização terciária.

E. esse processo está se acelerando em todas as partes do mundo, inclusive nos países mais ricos, onde a urbanização estava estagnada.

14. Com a acelerada urbanização da humanidade e o advento de gigantescas aglomerações urbanas, os especialistas no tema e as organizações internacionais logo criaram novos conceitos para dar conta dessas realidades. Dentre eles, existem os conceitos de megalópole, megacidade e cidade global. A respeito desses conceitos, seria correto afirmar que:

I. Megalópole é uma gigantesca aglomeração urbana, com mais de 10 milhões de habitantes e onde há conurbação de inúmeras cidades vizinhas.

II. Cidade global é uma imensa área urbana com uma população de no mínimo 10 milhões de habitantes.

III. Megacidade é uma gigantesca aglomeração urbana com no mínimo 10 milhões de habitantes.

IV. Megalópole é uma região superurbanizada onde, numa pequena extensão de um território nacional, se concentram várias cidades milionárias, que possuem uma vida econômica bastante interligada.

São verdadeiras as afirmativas:

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) I e IV.

(E) II e IV.

15. Assinale a alternativa incorreta sobre os espaços de lazer, os modernos locais de prestação de serviços e os espaços do luxo, no meio urbano.

A) A praça pública com gramados, arbustos e árvores pode atuar como a recriação de um espaço da natureza dentro da cidade.

B) Os condomínios horizontais brasileiros constituem espaços privados que diferem dos subúrbios residenciais norte-americanos por segregarem os moradores dentro de espaços murados, visando principalmente à segurança.

C) Os *shopping centers* são, quase sempre, espaços com padrão globalizado, cujos ambientes internos possuem um padrão global de arquitetura, de disposição das lojas, de cinemas, de praças de alimentação e até de odores.

D) Os primeiros *shopping centers* e hipermercados surgiram na periferia das cidades médias, havendo uma tendência atual a ocuparem prioritariamente as zonas mais centrais nas grandes cidades brasileiras.

E) Alguns *shopping centers*, supermercados ou hipermercados são estabelecimentos muito grandes e podem provocar transtornos no meio urbano, como congestionamento do trânsito, maior poluição atmosférica e poluição sonora.

16. Conceitue e caracterize, através de exemplos, os termos *metrópole* e *megalópole* e explique a sua relação com o termo *conurbação*.

17. (...) hoje já é legítimo se colocar a dúvida quanto à validade da distinção entre campo e cidade. Não é difícil prever uma situação em que a maioria da população "rural", no sentido ecológico, se dedique a funções urbanas e que a prática da agricultura em nada se distinga das demais atividades urbanas.

(Paul Singer; Adaptado de *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1995).

Campo e cidade, apesar de ocuparem diferentes porções do espaço geográfico, são complementares, sendo cada vez mais difícil apontar os limites físicos e funcionais entre um e outro.

Considerando as atividades econômicas, apresente dois exemplos de intercâmbio que demonstram a atual relação de interdependência entre o espaço urbano e o rural.

18. É verdade que mudaram radicalmente as relações cidade-campo. Mas não foram mudanças que reduziram o contraste entre ambos, por mais que a estrutura ocupacional da economia rural tenha se tornado semelhante à da economia urbana. Nos Estados Unidos, os serviços garantem mais da metade dos empregos rurais e a indústria quase um quinto. Mas o valor do espaço rural está cada vez mais ligado a tudo o que se opõe à cidade. Na verdade, o desenvolvimento leva à revalorização do ambiente natural, e não à “urbanização do campo” visualizada por Marx em manuscritos de 1857-8.

JOSÉ ELI DA VEIGA

Adaptado de Cidades imaginárias – O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

A partir das informações do texto, podemos concluir que a distinção entre cidade e campo vincula-se ao estabelecimento da diferença entre espaço e atividades econômicas. Essa distinção está adequadamente expressa em:

- (A) o campo não é lugar adequado à instalação de indústrias
- (B) o espaço rural não é sinônimo de atividades primárias
- (C) o espaço urbano não é compatível com a prática do ecoturismo
- (D) a cidade não é o local de predomínio dos setores secundário e terciário

19. "Hoje é evidente que a Era de Ouro pertenceu essencialmente aos países capitalistas desenvolvidos [...]" HOBSBAWN, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX; 1914-1991*. 2. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

A afirmação feita por um dos maiores intelectuais do nosso tempo refere-se ao período que se inicia após a Segunda Guerra Mundial e se estende até o final do século XX. Considerando esta janela na linha do tempo, analise as afirmações sobre as características do capitalismo.

- I. Neste espaço temporal houve uma reestruturação do capitalismo, notada a partir do avanço da globalização e da internacionalização da economia.
- II. A industrialização neste período proporcionou o aumento gradual do campesinato, esvaziando as cidades e aumentando o número de pessoas no campo, fortalecendo a agroindústria.
- III. O processo de produção inicialmente baseado no fordismo levou a sociedade a uma padronização da tecnologia e ao consumo de forma global.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II e III.
- c) II.
- d) I e III.

20. “Com quase 80% de sua população nas cidades, a América Latina é uma das regiões mais urbanizadas do mundo, mas convive com redução do crescimento demográfico e praticamente com o fim da migração campo-cidade, responsável pelo *boom* da urbanização até os anos 1990”

Folha de S.Paulo, 22 ago. 2012, p. A15.

Considerando o enunciado e seus conhecimentos sobre demografia, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) A redução do crescimento demográfico tem como causa principal a incapacidade de o continente latino-americano gerar postos de trabalhos por meio da industrialização. Na última década, por exemplo, enquanto em outros continentes a industrialização avançou 10% ao ano, ela não atingiu 3% ao ano na América Latina.
- 02) A urbanização é um sinal característico da modernização econômica. A transferência da população do meio rural para o meio urbano acompanha a transição de um padrão de vida econômico, apoiado na produção agrícola, para outro padrão, baseado na indústria, no comércio e nos serviços.
- 04) Com o início do processo de globalização, no ano 2010, a urbanização foi intensificada na América Latina. Na época, a implantação dos blocos econômicos regionais ampliou o mercado de trabalho urbano, o que estimulou os deslocamentos populacionais da zona rural para a zona urbana.
- 08) A redução do crescimento demográfico na América Latina deve-se às políticas de controle da natalidade, patrocinadas pelos governos nacionais. Em muitos países, famílias foram proibidas de terem o segundo filho como estratégia para manter um crescimento populacional de, no máximo, 1% ao ano.
- 16) A concentração da propriedade das terras agrícolas e a precariedade das condições de vida no campo levam grandes parcelas da população rural a migrarem para as cidades, de modo que estas, às vezes, crescem desordenadamente. Na paisagem urbana de alguns países latinos, são comuns as submoradias, a falta de saneamento básico e outras situações que denotam más condições de vida.